

COLAC

VII CONGRESSO NORDESTINO DAS  
LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA  
X CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI  
15 a 17 de março de 2024 | Teresina - PI

# X CONGRESSO DE LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI

VII CONGRESSO NORDESTINO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

ANAIS DE PUBLICAÇÃO



- CAZERO -  
CENTRO ACADÊMICO  
ZENON ROCHA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ  
DESDE 1971



# ANAIS DE PUBLICAÇÃO

## X CONGRESSO DE LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI

VII CONGRESSO NORDESTINO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

**Organização: Centro Acadêmico Zenon Rocha**  
**15 a 17 de março de 2024 | Teresina - PI**



- CAZERO -  
CENTRO ACADÊMICO  
ZENON ROCHA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ  
DESDE 1971

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacional de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Mendes, Antônio Gabriel Fontes.

M522c

Congresso de Ligas Acadêmicas de Medicina - COLAC (10. :2024) e Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina - COLANE (7. :2024).

Anais do X Congresso de Ligas Acadêmicas de Medicina - COLAC e VII Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina - COLANE / Antônio Gabriel Fontes Mendes, Camilla Cristhina de Oliveira Lima, Maria Clara da Cunha Mendes Costa. - Teresina, 2024.

42 p.

Anais de Evento.

1. Medicina. 2. Congresso de Medicina. 3. Ligas Acadêmicas de Medicina. I. Lima, Camilla Cristhina de Oliveira. II. Costa, Maria Clara da Cunha Mendes. III. Título.

CDD 616.042

Ficha Elaborado por Marcelo Cunha de Andrade – Bibliotecário CRB/3 1221

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
DADOS DO EVENTO.....	4
PROGRAMAÇÃO.....	5
ORGANIZAÇÃO.....	8
TRABALHOS DESTACADOS COM MENÇÃO HONROSA.....	12
RESUMOS.....	13
A HANSENÍASE ATRAVÉS DA ARTE VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
A RELAÇÃO ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E DERMATITE ATÓPICA- REVISÃO DE LITERATURA.....	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO PIAUÍ, DE 2012 A 2022.....	16
AS ESTATINAS COMO POSSÍVEIS MODIFICADORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....	17
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁCIDO TRANEXÂMICO ORAL COMO ADJUVANTE DA TERAPIA TÓPICA DE MELASMA: UMA META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS.....	18
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM JOVENS NO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2022.....	19
COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO ENTRE 2012 E 2022.....	20
EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR SÍFILIS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2021.....	21
GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....	22
IMPLICAÇÕES DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	23
IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA TRIDIMENCIONAL DAS PROTEÍNAS POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	24
INFECÇÕES POR HTLV-1 (DELTARETORVÍRUS) EM HUMANOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	25
MORBIDADE HOSPITALAR EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	26
O XENOTRANSPLANTE COM PELE DE TILÁPIA COMO FORMA DE TRATAMENTO EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	27
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOMIELOTE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA.....	28
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2023.....	29
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ, DE 2019 A 2023.....	30

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2013 A 2022 .....	31
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023 .....	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2023 .....	33
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS PEDIATRÍCOS POR PNEUMONIA, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2023 .....	34
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV/AIDS EM TERESINA DE 2020 A 2022 .....	35
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PIAUÍ EM 2020 .....	36
PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS DA COINFECÇÃO HIV-TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 2013 A 2022 .....	37
SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES VINCULADOS A PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA .....	38
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2013-2022).....	39
TRAÇADO DOS ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL E ÓBITOS MATERNOS NO NORDESTE DO BRASIL .....	40
TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS FRATURAS DE DIÁFISE DO ÚMERO NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA.....	41
VARICELA NO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2024: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	42

## APRESENTAÇÃO

O **X Congresso de Ligas Acadêmicas de Medicina (X COLAC)** surgiu com o intuito de conectar as Ligas Acadêmicas piauienses em um evento digno de unir a teoria e a prática através da interface da comunidade acadêmica com a comunidade médica. Valorizando as ligas acadêmicas que possuem importante papel em incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão entre o meio universitário, o COLAC é um evento no qual o congressista pode entrar em contato com palestrantes de destaque nacional nos temas mais contundentes à realidade da saúde no Piauí e no Brasil, além de proporcionar ricas experiências práticas e a oportunidade de apresentação de trabalhos científicos para posterior publicação em revistas de destaque como o *Jornal de Ciências da Saúde*. O COLAC é organizado pelo Centro Acadêmico Zenon Rocha e, em 2017, alçou a titulação regional como Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina (COLANE).

Em 2024, o COLAC esteve em sua décima edição entre os dias 15 e 17 de março, no Cine Teatro da UFPI e outras instalações do *campus*, com palestras, cursos práticos por ligas acadêmicas e apresentação de trabalhos científicos, contando um público inscrito de mais de trezentas pessoas. Foram 105 resumos submetidos, 30 aprovados e 29 apresentados durante o evento, sendo três deles premiados.

## DADOS DO EVENTO

**Evento:** X Congresso de Ligas Acadêmicas da UFPI | VII Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina

**Realização:** Centro Acadêmico Zenon Rocha

**Data/Período:** 15, 16 e 17 de março de 2024

**Local:** Cine Teatro da UFPI, Hospital Universitário (HU-UFPI)

**Módulo das Palestras:** “Uma nova perspectiva sobre o bem-estar”; “Pronto Socorro: explorando os fundamentos em urgência e emergência”; “Inovações em saúde na era moderna”; “O cuidado multiprofissional voltado ao paciente oncológico”; “Sanidade e cuidado: atenção à saúde mental”; “Violência sexual: aspectos clínicos e legais”.

**Data das apresentações dos Trabalhos Científicos:** 15 e 16 de março de 2024

**Formato:** Apresentação Oral

## PROGRAMAÇÃO

15 DE MARÇO

<b>MÓDULO “Uma Nova Perspectiva sobre o Bem-Estar”</b>
08h00 – 09h20: CERIMÔNIA DE ABERTURA
09h20 – 10h40: PALESTRA “Geração Shape: Verdades e Perigos”, POR DR. RHUAN SERRA
10h40 – 11h00: INTERVALO
11h00 – 12h20: PALESTRA “Dietas da Moda: um Alerta para os Erros e Acertos”, POR DR. JOÃO VITOR AMORIM

<b>MÓDULO “Pronto Socorro: Explorando os Fundamentos em Urgência e Emergência”</b>
15h20 – 16h40: PALESTRA “Suporte Básico de Vida no Adulto e na Criança”, POR DR. JADILSON RODRIGUES
16h40 – 18h00: PALESTRA “Suporte Avançado de Vida na PCR no Adulto”, POR DR. WILDER DIAS
18h – 18h20: INTERVALO
18h20 – 19h40: PALESTRA “Atendimento ao Politrauma: O que Preciso Saber?”, POR DRA. LILIAN GOMES

16

DE MARÇO

<b>MÓDULO “Inovações em Saúde na Era Moderna”</b>
08h00 – 09h20: PALESTRA “Cirurgia Robótica: Avanços e Aplicações Clínicas”, POR DR. AURUS DOURADO
09h20 – 10h40: PALESTRA “Inteligência Artificial: Aliado ou Vilão?”, POR DR. ALEXANDRE CHIAVEGATTO
10h40 – 11h00: INTERVALO
11h00 – 12h20: PALESTRA “Ferramentas Digitais Aplicadas às Práticas de Saúde”, POR DR. ALISSON CAVALCANTI



<b>MÓDULO “O Cuidado Multiprofissional Voltado ao Paciente Oncológico”</b>
15h20 – 16h40: PALESTRA “Cuidados Paliativos Precoces em Oncologia – Qualidade de Vida ao Longo do Tratamento Modificador da Doença”, POR DRA. ISADORA RUFINO
16h40 – 18h00: PALESTRA “Cuidado Multimodal do Paciente com Câncer para Não Oncologistas”, POR DR. ANTÔNIO MOREIRA
18h – 18h20: INTERVALO
18h20 – 19h40: MESA REDONDA “Tratamento Intervencionista Minimamente Invasivo em Oncologia – do Diagnóstico ao Controle dos Sintomas”, POR DR. BRUNO MONTE, DR. FELIPE BRITTO E DR. MARCOS LUZ
20h00 – BATALHAS DE LIGAS ACADÊMICAS

17

**DE MARÇO**

<b>MÓDULO “Sanidade e Cuidado: Atenção à Saúde Mental”</b>
08h00 – 09h20: PALESTRA “Conceituando Sanidade e Novas Evidências sobre Cannabis Medicinal”, POR DR. LEONARDO LUZ E DR. KELSON JAMES
09h20 – 10h40: PALESTRA “Intervenções de Estilo de Vida para a Saúde Mental”, POR DR. ARTHUR HIRSCHFIELDDANILA
10h40 – 11h00: INTERVALO
11h00 – 12h20: PALESTRA “Espiritualidade e Saúde Mental”, POR DRA. MARIA DE FÁTIMA EMÉRITO

<b>MÓDULO “Violência Sexual: Aspectos Clínicos e Legais”</b>
14h20 – 15h40: PALESTRA “Violência Contra a Mulher: Realidade no Piauí”, POR DEL. JOÃO MARCELO BRASILEIRO E DEL. EUGÊNIA VILLA
15h40 – 16h20: PALESTRA “Violência Sexual, Definições e Aspectos de Saúde”, POR DRA. LIA CRUZ
16h00 – 16h40: PALESTRA “Aborto Legal, Aspectos Práticos e de Saúde”, POR DRA. ELYSSANDRA VILARINHO
16h40 – 17h00: INTERVALO

17h00 – 18h20: MESA REDONDA “Aspectos Práticos e de Prevenção Acerca da Violência Sexual”, POR DRA. ÉRICA MELO, DRA. JANAÍNA RAMOS, DRA. PAULA LOPES E DRA. VALÉRIA BARBOSA

18h20 – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

## ORGANIZAÇÃO

### Coordenação

Antônio Gabriel Fontes Mendes

Camilla Cristhina De Oliveira Lima

### Comissão Organizadora

Ana Karoline Oliveira De Moura

Ana Luisa Silva Alcantara

Andressa Lima Sena Rosa

Camilla Athaides Carvalho Cerqueira

Camilly Marques De Almeida César

Camily Vanessa Da Rocha Barros

Dario Correia Negreiros

Gabrielle Araújo Julião

Gabriel Stumpf Bastos Amorim

Gabryel Felipe Alves De Sousa

Genyvana Criscya Garcia Carvalho

Gielson De Sousa Silva

Guilherme Oliveira Gomes

Iluscka Gabriela Sales De Sousa

Italo Iarley Cosme Da Silva

Jessica Beatriz Da Silva Loiola

Lara Mendes De Andrade Carvalho

Leandra Freitas De Macedo Arrais

Leticia Beatriz Coutinho Alves

Livia Ferreira Da Silva

Luiza Maria Santos Macatrão Bacellar Couto

Luma Maria Araújo De Moura Luz

Marcos Arcoverde Fortes Filho

Maria Clara Da Cunha Mendes Costa

Maria Eduarda De Carvalho Sampaio Arrais

Maria Fernanda Vasconcelos Sá

Maria Rita Do Nascimento Teixeira Leite

Maria Vitoria De Sousa Ferreira

Mariane Ferraz Nunes

Melissa Oliveira Silva

Michelly Bruna Soares De Moura

Vinicius Santos Silva

Vitória De Jesus Da Silva Moraes Costa

### **Comissão Científica**

Arquimedes Cavalcante Cardoso

Carla Maria De Carvalho Leite

Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

Williams Cardec Da Silva

### **Palestrantes**

Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho

Alisson Martins Granja Cavalcanti

Antonio Moreira De Sousa Neto

Arthur Hirschfeld Danila

Aurus Dourado Meneses

Bruno Soares Monte

Elyssandra Souza Granoza Vilarinho

Érica Nazaré Pinto Melo

Eugênia Nogueira Do Rêgo Monteiro

Felipe Rodrigues Pacheco Britto

Isadora Cronemberger Rufino Freitas

Jadilson Rodrigues Mendes

Janaína Karla Santos E Silva Ramos

João Marcelo Brasileiro De Aguiar

João Vitor Lopes Amorim

Kelson James Almeida

Leonardo Sérvio Luz

Lia Cruz Vaz Da Costa Damásio

Lílian Gomes De Sousa

Marcos Rocha Luz

Maria De Fátima Barbosa Emérito Ulisses

Paula De Moura Lopes

Rhuan Sousa Serra Lima

Valéria Raquel Alcântara Barbosa

Wilder Dias Pacheco

### **Avaliadores**

Augusto César Evelin Rodrigues

Brenda De Jesus Moraes Lucena

Carla Maria de Carvalho Leite

Dáyrton Raulino Moreira

Francisco Laurindo da Silva

Gabriel Mauriz de Moura Rocha

Guilherme Antônio Lopes Oliveira

Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Izane Luisa Xavier Carvalho Andrade

João De Jesus Cantinho Júnior

José Noronha Vieira Júnior

Josie Haydée Lima Ferreira

Justijanio Cácio Leal Teixeira

Karinn de Araujo Soares Bastos

Kelson James Almeida

Leonel Veloso Saraiva

Livio Amaral Bastos

Maria do Carmo Carvalho e Martins

Maria Ivone Mendes Benigno Guerra

Mayara Ladeira Coêlho

Newton Nunes De Lima Filho

Noélia Maria Leal de Sousa

Sabas Carlos Vieira

Sara Machado Miranda Leal Barbosa

Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira

Zulmira Lúcia Oliveira Monte

## **TRABALHOS DESTACADOS COM MENÇÃO HONROSA**

### **A HANSENÍASE ATRAVÉS DA ARTE VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Davi Kauan Soares Leal; Fábio Solon Tajra.

### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁCIDO TRANEXÂMICO ORAL COMO ADJUVANTE DA TERAPIA TÓPICA DE MELASMA: UMA META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS**

Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves; Benjamim Barbosa de Azevedo; Caroline Baima de Melo.

### **TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS FRATURAS DE DIÁFISE DO ÚMERO NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA**

Lívia Vilarinho Santos Barbosa; Jonas Leite de Souza Filho; Melissa do Vale Martins; Marcelo Barbosa Ribeiro.



# RESUMOS



## A HANSENÍASE ATRAVÉS DA ARTE VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Davi Kauan Soares Leal; <sup>1</sup>Fábio Solon Tajra.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença determinada socialmente. Apresenta evolução crônica e requer esforços multiprofissionais em diversos níveis de atenção. Em 2022, o Piauí registrou 683 novos casos de hanseníase que alertam para a importância da conscientização e atenção aos primeiros sintomas. As ações de promoção da saúde a partir do recurso arte podem contribuir com a sensibilização e mobilização das pessoas em prol da prevenção e do controle dessa patologia. **OBJETIVOS:** Apresentar a experiência de produção de arte a partir da pesquisa qualitativa em saúde acerca das experiências de cuidado de pessoas acometidas com hanseníase no estado do Piauí. **MÉTODOS:** A produção das telas foi realizada após pesquisa qualitativa em saúde, a partir da técnica de entrevistas semi-estruturadas, além da visitação e acompanhamento da rotina de centros direcionados para o cuidado de pessoas atingidas pela hanseníase. Após o encontro entre entrevistado-entrevistador, foram produzidas versões de sentido, contando com o recurso desenho. O roteiro das obras partiu das afetações geradas nesses encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As afetações geradas fazem referência à fisiopatologia da doença, como sintomas, principalmente relacionados às alterações de sensibilidade e ao comprometimento de nervos periféricos; diagnóstico, que, muitas vezes, é feito de forma errada, e quanto antes realizado menores são os riscos de sequelas; e tratamento, caracterizado pela longevidade e pela associação de muitos fármacos, o que pode interferir na adesão. Além disso, as afetações também se referem às dores negligenciadas das pessoas acometidas pela Hanseníase, como estigma social, saúde mental, autoestima, que são, habitualmente, consequências da falta de informação sobre o tema. Entre essas dores negligenciadas está o processo de não reconhecimento da própria imagem diante das mudanças físicas, o que leva a pessoa a esconder o próprio corpo por meio de roupas compridas; o afastamento por parte da família, dos amigos também se faz presente. Tudo isso contribui para o isolamento autônomo do indivíduo diante de tudo que lhe afeta: a doença, o estigma, a discriminação, a baixa autoestima, limitando seu convívio social e agravando seu sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância e a necessidade do cuidado integral para o tratamento da Hanseníase, que afeta tanto fisicamente quanto mentalmente e socialmente cada indivíduo acometido. Além disso, é necessário ressaltar a importância de sensibilizar e mobilizar o público em relação a essa patologia tão negligenciada, com a finalidade de expandir a compreensão sobre a importância do cuidado em saúde da Hanseníase no Piauí.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Arte; Doença Negligenciada.

## A RELAÇÃO ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E DERMATITE ATÓPICA- REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Flávia Dayana Silva Pereira; <sup>2</sup>Viviane Rayane Lima Brito; <sup>3</sup>Lilian Kelly de Lacerda Sousa; <sup>4</sup>Luiz Josino de Barros Nerto; <sup>5</sup>Giovana Pereira Rosso; <sup>6</sup>Alcides Tomaz de Oliveira Júnior.

<sup>1-7</sup>Centro Universitário Facid Wyden - Unifacid, Piauí, Brasil;  
<sup>6</sup>Instituto Superior Múltiplo – Faculdade IESM.

**INTRODUÇÃO:** A dermatite atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória crônica de alta prevalência na população, especialmente na população infantil. Tem caráter recidivante e se caracteriza por xerose cutânea, além de prurido importante. Diversos fatores podem ser associados ao aumento do risco de dermatite atópica, incluindo: componente genético, nível socioeconômico, aspectos raciais, fatores psicológicos, infecções virais, presença de pais fumantes, fatores alimentares e ambientais. **OBJETIVO:** Essa revisão sistemática de literatura objetivou analisar a relação entre dermatite atópica e sintomas depressivos, identificando possíveis mecanismos responsáveis por essa ligação. **MÉTODO:** A busca foi feita seguindo o modelo PRISMA e utilizando as bases PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - IBICS, LILACS e CUMED - e EMBASE. As palavras-chave “Stress” e “Atopic Eczema”, em conjunto com seus termos MeSh e DECS, foram utilizadas e associadas através do método booleano. Foram considerados estudos publicados dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado nos estudos encontrados sobre a relação estresse e dermatite atópica, o stress é reconhecido como um fator importante no desencadeamento, agravamento e diminuição da resposta ao tratamento de várias doenças alérgicas, ressaltando a dermatite atópica. Contudo, os seus mecanismos etiopatogênicos continuam mal esclarecidos. Por induzir uma série de respostas fisiológicas a fim de reestabelecer a homeostase, ao ser um mecanismo de longa duração pode ocasionar respostas deletérias ao organismo. Os pacientes frequentemente sofrem de coceira crônica, que pode ser grave o suficiente para causar insônia, que consequentemente pode aumentar os níveis de cortisol, exarcebando o estresse fisiológico. De forma bidirecional, alguns estudos apresentaram, de forma direta ou indireta, a dermatite atópica como agravante de sintomas depressivos, seja por vias psicossociais amplas ou por fenômenos inflamatórios que ainda precisam de maiores elucidações. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a dermatite atópica é uma doença essencialmente inflamatória, ao mesmo tempo em que estudos recentes demonstram papel de citocinas no desenvolvimento de síndromes depressivas, podendo haver manifestação causal entre os quadros por vias inflamatórias.

**Palavras-chave:** Dermatite atópica; Depressão; Doenças inflamatórias.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO PIAUÍ, DE 2012 A 2022

<sup>1</sup>Ana Luiza Coutinho Ferreira; <sup>1</sup>Lana Vitória Santana Bezerra; <sup>2</sup>Leticia Maria Calixto Torres Noronha; <sup>2</sup>Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá.

<sup>1</sup>Centro Universitário UniFacid – Piauí, Brasil;  
<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, o padrão de consumo de álcool de 18,4% da população brasileira é de consumidor abusivo. Esse consumo compulsivo pode levar ao desenvolvimento ou acentuação de transtornos mentais como esquizofrenia, transtornos do humor, do sono, ansiedade e aumento do risco de AVC e doenças neurodegenerativas. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Piauí no período de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, em série temporal, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde. Coletaram-se dados relativos a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID 10- F10) de pacientes do Piauí de todas as faixas etárias, de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2022. As variáveis analisadas foram número de internações, sexo, raça, faixa etária e óbitos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 3595 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, sendo o ano de 2019 o maior quantitativo com 443 internações, o que representa 12% do total. Em relação ao sexo, 3223 casos são do sexo masculino, representando 89,65% do total, e 372 casos do sexo feminino. Quanto a raça, 3016 são pardos, correspondendo a 83,89% do total, seguido por 74 brancos, 68 amarelos, 60 pretos, e 377 de raça não informada. As faixas etárias predominantes foram de 40 a 49 anos, com 1064 casos (29,60%), seguido por 30 a 39 anos, com 959 casos (26,68%), e 50 a 59 anos com 762 casos (21,20%). Do total de internações, 30 resultaram no óbito, representando 0,83%, sendo o ano de 2012 o maior quantitativo com 9 óbitos. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram que as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool podem prevalecer no sexo masculino, raça parda, na faixa etária de 40 a 49 anos. Dessa forma, é necessário reforçar as ações de saúde para o combate do alcoolismo a fim de evitar a evolução para transtornos, uma vez que configuram problemas de saúde que impactam o potencial de vida do indivíduo afetado e de sua família.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais e comportamentais; Consumo de álcool; Epidemiologia.

## AS ESTATINAS COMO POSSÍVEIS MODIFICADORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

<sup>1</sup>Arquimedes Barros Nascimento; <sup>1</sup>Francisco Hérciles Moreira de Carvalho; <sup>1</sup>Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves; <sup>1</sup>Márcio Ítalo Santos de Oliveira; <sup>1</sup>Luciano Barbosa de Sousa Santos Filho; <sup>1</sup>Kelson James Almeida.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** As estatinas são sabidamente um fator de proteção importante em relação ao desenvolvimento da Doença de Parkinson (DP), diminuindo significativamente a chance de os pacientes a desenvolverem. Porém, ainda não é claro o possível papel dessa classe de medicamentos como modificadoras do curso da DP em pacientes já diagnosticados. **OBJETIVO:** Acessar a eficácia das estatinas como modificadoras da DP. **MÉTODOS:** Dois investigadores pesquisaram sistematicamente por ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que comparassem pacientes com DP em tratamento com estatinas versus pacientes com DP em tratamento sem estatinas. A pesquisa foi feita nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science. O desfecho de interesse foi a variação da escala MDS-UPDRS parte III a partir da baseline. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 4 estudos, totalizando 472 pacientes. A diferença de médias para a escala MDS-UPDRS parte III entre os grupos que usaram e os que não usaram estatina foi de -0,98 pontos (95% IC -3,40 a 1,45;  $p=0,09$ ;  $I^2=54\%$ ). Os resultados da meta regressão demonstraram que o tempo de seguimento responde por 77.37% da heterogeneidade entre os estudos e por 69% da diferença de médias. O teste para heterogeneidade residual não foi significativo ( $p=0,283$ ). O intercepto do gráfico de regressão foi de -6,5714 pontos e o coeficiente respectivo ao tempo de seguimento foi de 0.2913 pontos, apesar de não resultar em um aumento significativo da pontuação na escala MDS-UPDRS parte III com o tempo ( $p=0,094$ ). **CONCLUSÃO:** Acessando a eficácia das estatinas a partir da mudança da MDS-UPDRS parte III, não houve significância estatística para o possível benefício clínico dessa classe de medicamentos como modificadoras do curso da doença em pacientes com DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Estatinas; Neurologia.

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁCIDO TRANEXÂMICO ORAL COMO ADJUVANTE DA TERAPIA TÓPICA DE MELASMA: UMA META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

<sup>1</sup>Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves; <sup>2</sup>Benjamim Barbosa de Azevedo; <sup>3</sup>Caroline Baima de Melo.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O melasma é um distúrbio comum de pigmentação da pele. O Ácido Tranexâmico tem mostrado propriedades de hipopigmentação, mas se a administração de Ácido Tranexâmico deve ser utilizada ou não no melasma ainda não está bem esclarecido. **OBJETIVO:** Nosso objetivo foi realizar uma investigação da eficácia e segurança do Ácido Tranexâmico oral como adjuvante da Terapia Tópica Tripla nessa condição de pele. **MÉTODO:** Procuramos por estudos comparando Terapia Tópica Tripla mais Ácido Tranexâmico adjuvante com apenas a Terapia Tópica Tripla em pacientes com melasma. Os desfechos de interesse incluíram mudança a partir da linha de base do escore de Índice de Severidade de Área de Melasma, recorrência pós-tratamento do melasma e eventos adversos como eritema e queimação. A análise estatística foi realizada através do R Studio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quatro ensaios, envolvendo 480 pacientes, foram incluídos na análise. A diminuição a partir da linha de base no escore Índice de Severidade de Área de Melasma (DM -3.10; IC 95% -5.85 a -0.35) foi significativamente maior em pacientes tratados com Ácido Tranexâmico oral como adjuvante da Terapia Tópica Tripla. A recorrência do melasma (RR 0.28; IC 95% 0.16-0.49) foi significativamente menor no grupo tratado com Terapia Tópica Tripla e Ácido Tranexâmico. Em relação ao eritema (RR 0.63; IC 95% 0.34-1.17) e queimação (RR 0.59; IC 95% 0.30-1.17), não houve diferença significativa. **CONCLUSÃO:** Demonstramos benefícios estatisticamente significativos do tratamento combinado de Terapia Tópica Tripla mais Ácido Tranexâmico em comparação com a Terapia Tópica Tripla isolado.

**Palavras-chave:** Melasma; Ácido Tranexâmico; Tratamento.

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM JOVENS NO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2022

<sup>1</sup>Gustavo do Carmo Entringer, <sup>1</sup>Erika Lorrainy Nascimento e Silva, <sup>1</sup>Erica Pedrosa da Silva, <sup>1</sup>Julia Pimentel Santos, <sup>1</sup>Dimitri Ribeiro Alves, <sup>1</sup>Luciano da Silva Lopes.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo e têm-se observado um preocupante aumento na mortalidade de jovens por tais causas no Nordeste. Diante dessa perspectiva, o estudo visa traçar o perfil epidemiológico das mortes por doenças do aparelho cardiovascular na população de 15 a 24 anos no Piauí no período compreendido entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de análise quantitativa e de caráter transversal. Os dados sobre a mortalidade por doenças do sistema cardiovascular foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares, coletados no site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Para a classificação da mortalidade em jovens nos anos compreendidos de 2018 a 2022 foi considerado o capítulo IX da CID-10. Os dados foram compilados e transformados em tabelas para melhor interpretação, sendo consideradas as variáveis sexo, raça, causa e município do óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil de óbitos por causas cardiovasculares neste estudo indica que houve maior ocorrência no município de Amarante–PI. Quanto ao sexo, houve prevalência em jovens do sexo masculino, de modo que a taxa de mortalidade observada nesse grupo foi 41,76% maior que a no sexo feminino. Além disso, quanto à cor/raça mais afetada, observou-se que, dentre os declarados, a raça amarela foi a mais atingida, apresentando uma taxa de mortalidade 96,37% maior em relação a dos brancos e 21,43% maior quando comparada a dos pardos. Os transtornos de condução e arritmias cardíacas destacaram-se como principais causas de morte observada, apresentando uma taxa de mortalidade de 47,92 por 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, os jovens com idade entre 15 e 24 anos mais afetados no Piauí foram os homens, os indivíduos amarelos e os residentes do município de Amarante–PI, sendo a maior causa os transtornos de condução e arritmias cardíacas.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares; Causa de Óbito; Perfil Epidemiológico; Registros de Mortalidade; Adulto Jovem.

## COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO ENTRE 2012 E 2022

<sup>1</sup>Maria Carolina Silva Aguiar; <sup>1</sup>Fabírcia dos Santos Alves Pereira; <sup>1</sup>Guilherme Thierre Lemos de Oliveira; <sup>1</sup>Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro; <sup>1</sup>Kamile Vitória Ferreira Machado da Costa; <sup>2</sup>Girleene Soares de Figueirêdo.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose, causada por bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma infecção bacteriana que afeta principalmente os pulmões, mas pode se disseminar para outros órgãos do corpo. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV ou VIH) é um retrovírus cuja patogenicidade ocorre principalmente por meio de processos de adesão aos linfócitos TCD4+ auxiliar, comprometendo o sistema imune do indivíduo acometido e tornando-o suscetível a infecção por outros patógenos, como a Tuberculose. A coinfeção de HIV e Tuberculose favorece a patogenicidade e a progressão acelerada de ambas as infecções, sendo esta uma das principais causas de morte em pessoas com HIV, evidenciando que o diagnóstico e o tratamento em início oportuno é crucial. Isso destaca a importância de analisar essa condição em contextos regionais e nacionais, buscando identificar as medidas adequadas para diminuir sua incidência e seus impactos negativos. **OBJETIVO:** Identificar o índice de incidência da coinfeção Tuberculose/HIV e analisar o perfil epidemiológico dessa condição no estado do Piauí, no período de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Realizou-se uma análise quantitativa, retrospectiva e descritiva com base nos dados do Estado do Piauí, coletados da plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo o período de 2012 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período estudado, entre os 8.828 casos confirmados de tuberculose no Piauí, 640 (7,25%) foram positivos para HIV, observando-se flutuações na incidência da coinfeção tuberculose/HIV ao longo desses anos, com os índices mais baixos registrados em 2013 e 2015, com 1,3 casos por 100 mil habitantes, enquanto os picos foram atingidos em 2016 e 2019, com 2,3 casos por 100 mil habitantes. Essa variação da taxa de incidência pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo mudanças no acesso aos serviços de saúde, o que afeta a notificação dos casos. A Região de Saúde "Entre Rios" se destacou tanto na notificação de casos (82,57%) quanto na origem dos casos (64,84%). A predominância de casos novos (74,38%), da forma clínica pulmonar (68,13%), e do diagnóstico sem confirmação laboratorial (52,03%) apontam desafios significativos na vigilância epidemiológica e dificuldades no acesso equitativo a serviços de diagnóstico em todo o estado. Além disso, observou-se que a maioria dos pacientes utilizou Tratamento Diretamente Observado (41,41%), desenvolveu a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (95,16%), fazia uso de antirretrovirais (43,75%) e teve a cura da tuberculose como situação de encerramento (41,41%). A taxa de letalidade foi de 25,47%, ressaltando os desafios contínuos no gerenciamento e tratamento eficaz da coinfeção e sublinhando a importância de abordagens holísticas e centradas no paciente. **CONCLUSÃO:** Os resultados fornecem uma compreensão abrangente da incidência da coinfeção tuberculose/HIV ao longo do tempo no Piauí, demonstrando a complexidade das questões clínicas e a necessidade de estratégias específicas para reduzir a letalidade da doença e melhorar os resultados de saúde pública. Ademais, pesquisas adicionais são necessárias para a melhor compreensão da situação.

**Palavras-chave:** Coinfeção; Epidemiologia; Tuberculose.

## EPIDEMIOLOGIA DA INFEÇÃO POR SÍFILIS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2021

<sup>1</sup>Esterfany Raimundo Santos; <sup>1</sup>Adhônias Carvalho De Moura; <sup>1</sup>Laura Lima Dos Santos; <sup>1</sup>Maria Clara Farias De Miranda Feitosa; <sup>1</sup>Mirelle Sales Siqueira; <sup>1</sup>Liline Maria Soares.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Conhecida a séculos a sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Doença negligenciada que persiste até a atualidade como um agravo de saúde pública de grande relevância pela dificuldade em conseguir contê-la. Dessa forma, causando significativa morbimortalidade até os dias atuais. Por isso, faz-se necessário entender a epidemiologia do agravo para preveni-lo e trata-la adequadamente. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com sífilis no estado do Piauí, no período de 2007 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS, não se faz necessário aprovação de Comitê de Ética e Pesquisa, uma vez que, os dados estão em domínio público, disponíveis para consulta online. Estudo epidemiológico, censitário, observacional e descritivo de abordagem quantitativa sobre os casos confirmados de sífilis e sífilis congênita de indivíduos residentes no estado do Piauí, referente ao recorte temporal de 2007 a 2021. As variáveis do estudo foram: ano de notificação; sexo; raça e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve um total de 3786 casos notificados no período de 2007 até 2021. O ano com maior número de casos notificados foi no ano de 2019, com 793 casos confirmados; o sexo mais afetado foi o masculino com 2166 casos; A raça mais observada foi a parda com 2669 casos; a faixa etária com maior incidência é dos 20 aos 39 anos, com o total de 2148 casos. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico da sífilis no estado do Piauí foi de adultos, pardos, do sexo masculino, com maiores números notificados no ano de 2019. As medidas de controle e prevenção dessa patologia devem ser reformuladas para que se possa diminuir o número de casos, evitando assim, casos graves da doença. Neste aspecto, o estudo almeja contribuir de forma ampla com a literatura médica, bem como fomentar, futuramente, mais pesquisas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Sífilis; Infectologia.



## GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

<sup>1</sup>Ester Vasconcelos Silva; <sup>1</sup>Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves; <sup>1</sup>Ana Paula Lima Nascimento; <sup>1</sup>Táris Vinícius Cronemberger de Carvalho Moura Mendes; <sup>1</sup>Laura Martins Soares Cortez; <sup>2</sup>Tibério Silva Borges dos Santos.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Hospital Getúlio Vargas– HGV, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo (AVCiA), está entre as principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo, infelizmente, ainda apresentando terapias ineficientes. O Ginkgo Biloba (EGb), uma preparação à base de plantas que faz parte da medicina tradicional chinesa, tem valor histórico associado à melhora da perfusão sanguínea. Ultimamente, é crescente o uso de preparações medicamentosas à base de EGb, sendo relacionadas a um efeito neuroprotetor contra lesões isquêmicas cerebrais. Entretanto, o potencial benefício e riscos do Ginkgo Biloba em relação a outras modalidades de tratamento em pacientes com AVCiA ainda é controverso. **OBJETIVOS:** Nosso objetivo foi conduzir uma revisão sistemática e meta-análise de estudos randomizados avaliando a segurança e eficácia do EGb em pacientes com AVCiA. **MÉTODOS:** Pesquisamos de forma sistemática o PubMed, Embase e Cochrane por ensaios clínicos randomizados (ECRs) comparando o meglumine de lactona diterpeno de Ginkgo (GDLM) com outras intervenções no AVCiA. Os desfechos avaliados foram eficácia clínica (EC) e eventos adversos de medicamentos (EAM). A análise estatística foi realizada pelo software Review Manager. A heterogeneidade foi acessada pelo método I<sup>2</sup>. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Trinta estudos com 6.421 pacientes foram incluídos. Dos participantes, 3.422 (53%) receberam derivados de EGb como GDLM, Ginkgolídeo B ou injeções de Ginkgolídeos e 2.999 (47%) não receberam. A análise combinada demonstrou resultados estatisticamente significativos em relação à eficácia clínica (OR=2.30; IC 95% [2.00-2.65]; p<0.001) em direção ao grupo experimental, que recebeu EGb. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em termos de eventos adversos de medicamentos (OR=1.01; IC 95% [0.85-1.19]; p=0.93). Os efeitos adicionais da injeção de GDLM na EC foram analisados. O grupo experimental mostrou uma eficácia clínica estatisticamente significativamente maior (OR=2.21; IC 95% [1.35-3.62]; p=0.002) em comparação com o grupo controle. **CONCLUSÃO:** Avaliando a EC para EGb, o extrato demonstrou benefícios significativos, mas sem diferença notável em eventos adversos de medicamentos. Os efeitos adicionais de GDLM mostraram uma eficácia clínica superior no grupo experimental que foi estatisticamente significativa.

**Palavras-chave:** Ginkgo biloba; AVC isquêmico Agudo; Neurologia.

## IMPLICAÇÕES DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

<sup>1</sup>Guilherme Thierre Lemos de Oliveira; <sup>1</sup>Ester Vasconcelos Silva; <sup>1</sup>Felipe Gonçalves Xavier; <sup>1</sup>Victor Hugo de Sousa Monteiro; <sup>2</sup>Vitória de Carvalho Ferreira Portela; <sup>3</sup>Girlene Soares de Figueirêdo.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença endêmica no Brasil, em que o paciente sofre um comprometimento físico, social e psicológico significativo. Os efeitos na saúde mental são desafiadores, de modo que é imprescindível uma assistência e um apoio psicológico aos acometidos pela condição. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da hanseníase no âmbito psicossocial e as implicações da assistência à saúde mental na qualidade de vida (QV). **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, Scielo e Web of Science, utilizando descritores “*Leprosy*” AND “*Mental Health*” AND “*Quality of Life*”. Como critérios de inclusão, listou-se trabalhos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e que estavam disponíveis na íntegra. Excluiu-se estudos duplicados, outros artigos de revisões e trabalhos que se evadem aos objetivos propostos. A seleção final relacionou 16 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hanseníase pode acarretar diversos prejuízos ao bem-estar psicológico, como a ocorrência de sintomas depressivos, pensamentos suicidas, sentimento de vergonha, transtornos de ansiedade, isolamento e redução da autoestima, com conseqüente queda da QV. Fatores associados a esses efeitos incluem sexo feminino, idade avançada, dor decorrente de neuropatia hansênica, reações hansênicas, deficiência e deformidades físicas, percepção do estigma social, menor autonomia para as atividades diárias e baixo nível socioeconômico. Por outro lado, contribui para o bem-estar mental a resiliência adquirida da rede de apoio familiar e de amigos, da convivência com pares no compartilhamento de experiências de autocuidado, da espiritualidade e do maior grau de informação acerca da doença. Intervenções, como oficinas terapêuticas, demonstraram-se um bom dispositivo, contribuindo significativamente para a melhora da QV e dos aspectos que compõem seus domínios físicos e psicológicos, além de proporcionar um melhor enfrentamento do estigma e preconceito. **CONCLUSÃO:** Repercussões negativas à saúde mental e à QV podem acompanhar a pessoa que convive com hanseníase desde antes do diagnóstico até mesmo depois da finalização do tratamento, o que implica a necessidade de mais estudos que avaliem o benefício de estratégias de integração da assistência à saúde mental em questões como a adesão ao tratamento, construção de resiliência e estímulo ao autocuidado.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Saúde mental; Qualidade de vida.

## IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA TRIDIMENCIONAL DAS PROTEÍNAS POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

<sup>1</sup>Tammy Alves Rocha; <sup>1</sup>Jéssica Lima Barradas; <sup>1</sup>Leandro Gonçalves Carvalho; <sup>1</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>1</sup>Raimundo Ferreira Pontes Bisneto; <sup>1</sup>Renandro de Carvalho Reis.

<sup>1</sup>Centro Universitário FacidWyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Proteínas são complexos compostos nitrogenados que estão presentes em todas as células vivas e são formados principalmente por carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio. Em um minuto o ser humano consegue produzir cerca de aproximadamente 120.000 proteínas por expressão gênica. **OBJETIVO:** Descrever a importância da identificação da estrutura tridimensional das proteínas por meio da inteligência artificial. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, desenvolvido através de uma revisão narrativa e literatura, com abordagem qualitativa, sobre a relação entre proteínas e inteligência artificial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Historicamente, os experimentos para conseguir a estrutura de uma proteína, utilizavam o processo de cristalização e em seguida espalhamento de raios-x, não obstante, esse experimento é demorado. Como compreendido pela biologia, uma proteína se enovela haja vista as interações entre as moléculas que a constituem. Sendo assim, ao adquirir uma estrutura tridimensional, ela ganhará uma funcionalidade, podendo atuar como uma droga capaz de combater patologias como a causada pelo vírus SARS-CoV-2. Sendo assim, o Instituto de Design de Proteínas desenvolveu um programa de inteligência artificial, o RoseTTAFol alimenta uma rede neural com uma determinada sequência de aminoácidos altera parâmetros, para que a saída seja uma proteína compatível com aquela experimental. Antes disso, uma subsidiária da empresa Google havia desenvolvido os programas de inteligência artificial AlphaFold e AlphaFold 2, lançados em 2018 e 2020 respectivamente. O primeiro programa obteve 80% de precisão de estrutura proteica, enquanto que o segundo conseguiu a proeza de 92,4%. Após serem obtidos os formatos das estruturas das proteínas, estes vão para um banco de dados, sendo que o algoritmo dos programas de inteligência calcula bilhões de parâmetros a fim de se adquirir uma nova proteína com sua sequência de aminoácidos. Nesse sentido, a previsão de novas estruturas auxilia no design de novas drogas, ademais vale ressaltar que esse programa foi utilizado por cientistas para encontrar a sequência de aminoácidos de mini proteínas que se encaixam em 12 proteínas alvo, incluindo a do SARS-CoV-2. Destaque os resultados alcançados com o estudo, correlacionando com a literatura vigente, sem necessidade de citação de autores. Destaque os resultados alcançados com o estudo, correlacionando com a literatura vigente, sem necessidade de citação de autores. **CONCLUSÃO:** A identificação da estrutura tridimensional das proteínas por meio da inteligência artificial é uma ferramenta essencial que revolucionou a pesquisa científica e tem um impacto significativo na formação e educação medicina, biologia molecular e biotecnologia. Possibilitou uma compreensão profunda das funções das proteínas, promoveu o desenvolvimento de medicamentos mais eficazes e direcionados, impulsionou o diagnóstico e tratamento de doenças e estimulou a descoberta de novas proteínas com aplicações inovadoras. Portanto, a identificação de estruturas tridimensionais de proteínas por meio da inteligência artificial é uma ferramenta valiosa e promissora na busca contínua do conhecimento e do progresso científico.

**Palavras-chave:** Biotecnologia; Aminoácidos; Tecnologia.

## INFECÇÕES POR HTLV-1 (DELTARETORVÍRUS) EM HUMANOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Alane Vaessy da Silva Alves; <sup>1</sup>Girlene Soares de Figueiredo.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O HTLV (vírus linfotrópico de células T humanas) foi o primeiro retrovírus humano oncogênico causador de doença infecciosa descoberto na década de 80. Esse retrovírus pertence ao gênero Deltaretrovírus, divididos em quatro subtipos, sendo o tipo 1 o mais estudado. Eles infectam principalmente as células do sistema imunológico causando-lhes disfunções quanto ao seu papel de defesa, e são endêmicos em várias regiões, inclusive no Brasil, e estudos realizados em bancos de sangue de 12 estados brasileiros mostraram a prevalência dos vírus HTLV- I e II variando entre 0,03% (Santa Catarina) a 0,48% (Bahia), sendo as taxas mais elevadas encontradas nas regiões Norte e Nordeste (CARNEIRO-PROIETTI *et al.*, 2012; MARESCH *et al.*, 2008; MORAIS *et al.*, 2017; MOTA *et al.*, 2006; MIRANDA *et al.*, 2008; PESSONI; AQUINO; ALCÂNTARA, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2018). Em números absolutos, é estimado cerca de 2,5 milhões de infectados. Fatores genéticos e imunológicos do hospedeiro são os principais responsáveis pelas manifestações clínicas associadas, que se dividem em: neoplásicas, inflamatórias e infecciosas. Destacam-se a mielopatia associada ao HTLV, a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL) e neuropatias como as primeiras doenças associadas, causando também doenças inflamatórias, como uveíte, dermatite, encefalite, e alterações pulmonares, intestinais, urinárias, além de disfunção erétil, distúrbios psicológicos e impacto negativo em coinfeções com outros agentes. **OBJETIVO:** Atualizar conhecimentos fisiopatológicos, oncogênicos, diagnósticos e terapêuticos do HTLV em suas manifestações clínicas. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão narrativa sobre o tema, nas bases de dados Scielo e Pubmed incluindo artigos nacionais e internacionais dos últimos 10 anos (2015-2024) e no site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, usando os descritores: “HTLV”; “Retrovirus”, “Linfoma”. **RESULTADOS:** O HTLV-1 é um vírus com um envoltório esférico esférico de aproximadamente 100 nm de diâmetro contendo RNA linear, dimérico de cadeia única dentro de um envelope com glicoproteínas virais. Seu capsídeo contém enzimas protease funcional, integrase e transcriptase reversa e um nucleocapsídeo com o genoma, que contém genes comuns aos retrovírus, como Gag, Pro, Pol e Env, e expressa múltiplas proteínas reguladoras através de estratégias como emenda de mRNA alternativo, tradução policistrônica, *frameshifting* e expressão *anti-sense*, também podendo infectar células via estruturas semelhantes a biofilme ou nanotubos de tunelamento. A entrada nas células depende de interações sequenciais do envelope viral com proteoglicanos de sulfato de heparano seguido pela formação de complexo com Neuropilina-1 e transportador de glicose-1, levando à fusão da membrana viral com a das células-alvo. Pelo menos dois fatores, a proteína transativadora e o fator zíper básico de leucina, estão implicados na manifestação do ATLL, interagindo com as respostas do hospedeiro e a sinalização celular desregulada em favor da sobrevivência das células infectadas e da disseminação viral. Tais moléculas podem ser usadas como potenciais biomarcadores para o prognóstico do ATLL ou como alvos terapêuticos. **CONCLUSÃO:** Por fim, o estudo evidencia as características patológicas e oncogênicas do HTLV, eludindo também a fatores que influem no seu diagnóstico e tratamento. Além disso, os aspectos introduzidos podem permitir estudos adicionais sobre a patogênese aguda da leucemia e outras doenças associadas.

**Palavras-chave:** Deltaretrovírus; Leucemia; Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano.

## MORBIDADE HOSPITALAR EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Kélita Vitória Freitas de Sousa; <sup>1</sup>Virna de Moraes Brandão; <sup>1</sup>Ricardo da Silva Borges; <sup>1</sup>Clarice Sousa Lima; <sup>1</sup>Karen Lorrany de Sousa Machado; <sup>1</sup>Adriano Silva Lopes.

<sup>1</sup>Centro Universitário UNINOVAFAPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Insuficiência renal é a perda súbita da capacidade funcional dos rins. Quando isso acontece, resíduos não filtrados podem chegar a níveis que afetam a composição química do sangue. **OBJETIVO:** Analisar as hospitalizações de idosos com Insuficiência renal na rede pública de saúde do estado do Piauí entre janeiro de 2014 a julho de 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e natureza quantitativa. Foram utilizados os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) pertencentes aos casos de Morbidade Hospitalar em pacientes idosos com Insuficiência Renal no Estado do Piauí entre janeiro de 2014 e julho de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre janeiro de 2014 e julho de 2023 foram notificadas 6.031 internações por IRA em idosos no estado do Piauí, a maioria entre idosos com 60 a 69 anos com 2421 casos (40,14%). A taxa de mortalidade foi de 18,55%. Houve média de permanência de 7,5 dias constituindo um valor de RE 8.075.460,75 em serviços hospitalares. A raça parda foi dominante com 2.799 internações (46,41%). Houve dominância de homens (3.763 internações (62,39%)) e internações com caráter de urgência foram predominantes 6.008 casos (99,61%). Quanto aos óbitos houveram 1.125 casos (18,65%) casos. O estudo retrospectivo sobre insuficiência renal em idosos no Piauí revelou um elevado e crescente número de internações ao longo de uma década, principalmente da população masculina na faixa etária de 60 a 69 anos. Ademais, evidenciou índices expressivos de mortalidade e permanência hospitalar que resultaram em custos significativos para o sistema de saúde público. Tendo em vista que a insuficiência renal é uma limitação de caráter progressivo e de prognóstico relativo à gravidade da doença, a predominância de internações de caráter de urgência (99,61%) evidencia a existência de uma falha ao processo de diagnóstico e enfrentamento da doença. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de estratégias preventivas e de cuidados primários para atenuar a progressão da insuficiência renal nessa população, destacando-se a importância da envolvimento de políticas públicas para prevenção e terapêutica da insuficiência renal em idosos bem como o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento em pacientes já diagnosticados, o monitoramento contínuo e o gerenciamento de complicações agudas, visando a melhoria da qualidade de vida em grupos de risco e a consequente redução do impacto substancial nos recursos do sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Estado do Piauí apresentou um número alarmante de casos de internações por Insuficiência renal em pacientes idosos nos últimos 10 anos. O perfil epidemiológico prevalente foi de homens, idosos e pardos. Ainda houveram números alarmantes de óbitos, assim como da taxa de permanência nos hospitais, demonstrando, assim um dos motivos pelos quais os valores dos serviços hospitalares são exorbitantes. Desse modo, a importância desse estudo se firma na possibilidade de elaboração de políticas públicas em todos os níveis de atenção do SUS para a reversão do quadro atual e na consequente redução dos gastos com o sistema de saúde brasileiro.

**Palavras-chave:** Insuficiência renal; Morbidade; Idosos.

## O XENOTRANSPLANTE COM PELE DE TILÁPIA COMO FORMA DE TRATAMENTO EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

<sup>1</sup>Tiffany Nogueira Sampaio; <sup>1</sup>Victoria Maria Paz Ibiapina; <sup>1</sup>Monique Maria de Souza Frota; <sup>1</sup>Antônio Victor Paz Ibiapina; <sup>2</sup>Brennda Araújo Nogueira; <sup>3</sup>Caio Plácido Arcanjo.

<sup>1</sup>Discentes do curso de medicina do Centro Universitário INTA;

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina da Faculdade Estácio de Canindé;

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina do Centro Universitário INTA.

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras, importante problema de saúde e segunda causa de morte infantil no Brasil são observadas de acordo com o grau de acometimento, através da análise da profundidade e extensão. Quando compromete apenas a epiderme, a queimadura é classificada como de primeiro grau, quando passa a comprometer epiderme e derme é classificada segundo grau. Queimaduras de terceiro grau acometem os planos profundos, camadas musculares e tecido ósseo. Estudos mostraram a eficácia do tratamento de queimaduras com materiais biológicos, como por exemplo a pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). A pele de tilápia demonstrou uma microbiota não infecciosa, estrutura semelhante à pele humana com maiores quantidades de colágeno tipo 1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Realizou-se uma busca por meio da base de dados MEDLINE e LILACS, utilizando-se uma combinação de descritores controlados a partir de buscas na plataforma DECS (Descritores em Ciências da Saúde): xenoenxerto AND queimadura AND tilápia. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem o tema, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os curativos biológicos, como por exemplo a pele da tilápia, são uma boa alternativa para o tratamento de indivíduos que sofrem com queimaduras de segundo grau superficial e profunda. Esse curativo apresenta propriedades que impedem a ação antimicrobiana, por possuir peptídeos com essa ação. A pele de tilápia tem alto poder de epitelização, a composição da derme da tilápia é composta por duas vezes mais feixes de fibras de colágeno tipo 1 do que a humana, sendo o fator principal pelo sucesso na fase de epitelização, garantindo resistência a tração e diminuindo o tempo de cura. Ao ser utilizada no tratamento das queimaduras, o enxerto adere à derme da pele humana. Esse tratamento refere uma boa aderência às lesões, retém umidade propiciando a regeneração do tecido lesionados. Ademais, a pele de tilápia tem menores custos uma vez que não necessita de trocas reduzindo a utilização de produtos convencionais, como a sulfadiazina de prata. **CONCLUSÃO:** O xenotransplante compõe uma excelente terapêutica para o tratamento de queimaduras, devido às propriedades de reduzir a dor e o tempo de tratamento, além de possuir menor custo para esfera governamental. Apesar do Brasil ser um dos maiores produtores de tilápia, existem apenas 4 unidades de banco de pele, sendo apenas 3 ativas. Em suma, apesar de ser uma terapia recente, o uso da pele de tilápia para xenoenxerto em queimaduras de 2º grau está se mostrando eficaz e segura, devendo ser considerado um foco para esse importante problema de saúde pública. No entanto, são necessários maiores estudos e revisões para avaliação da dor e sua possibilidade de uso em larga escala.

**Palavras-chave:** Xenoenxerto; Queimaduras; Tilápia.

## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOMIELETTE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA.

<sup>1</sup>Jonas Leite de Souza Filho; <sup>1</sup>Lívia Vilarinho Santos Barbosa; <sup>2</sup>Melissa do Vale Martins; <sup>1</sup>Marcelo Barbosa Ribeiro.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Rondônia, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite é uma infecção do tecido ósseo, que ocasiona uma destruição progressiva do osso cortical e da cavidade medular. Ela apresenta significativa importância em decorrência de suas consequências negativas para a saúde do paciente, como a necrose óssea. **OBJETIVO:** Analisar os casos de osteomielite no estado do Piauí ao longo de uma década. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de osteomielite no estado do Piauí no período de 2014 a 2023. As variáveis ano de atendimento, sexo, faixa etária, região de internação, quantidade de Autorizações de Internação Hospitalares (AIH) e quantidade de óbitos foram analisadas ao longo do período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registrados 4069 internações por osteomielite no estado do Piauí sendo que 70,55% (n=2871) dessas ocorrências foram em caráter de urgência. Já o ano de 2020, ano da pandemia do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, teve a menor quantidade, com 6,41% (n=261) do total, notando-se um aumento progressivo dos casos nos anos que sucederam esse período, exemplificado por 10,49% (n=479) dos casos em 2021, 11,77% (n=479) em 2022 e 12,43% (n=506) em 2023, considerado o ano da década com maior número de ocorrências, levando a crer em uma possível relação de causa-consequências entre essas duas condições. Em relação ao sexo dos pacientes, evidenciou 73,95% (n=3009) internações do sexo masculino, dos quais concentram 66,66% (n=18) do total de óbitos. Ademais, com relação a esse grupo, nota-se uma prevalência na faixa etária de 30 a 39 anos de idade (n= 609), o que pode ser explicado em partes pelas ocorrências associadas com acidentes de trânsito em indivíduos com comorbidades, tais como a hipertensão, o diabetes e o tabagismo. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de osteomielite ainda apresenta taxas consideráveis no estado do Piauí, ocupando a 4ª posição na região Nordeste. Ademais, percebeu-se uma redução mais acentuada no período da pandemia do COVID-19, além de um aumento progressivo do número de casos nos anos que sucederam esse período. Notou-se ainda uma maior prevalência de casos entre pacientes do sexo masculino, bem como o número de óbitos nesse grupo. Assim, frente a escassa literatura sobre o tema, bem como sua relevância diante da quantidade de casos, faz-se necessário que mais estudos sobre o tema sejam realizados.

**Palavras-chave:** Osteomielite; Infecção; Epidemiologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2023

<sup>1</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>1</sup>Ana Beatriz Resende da Silva; <sup>1</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>1</sup>Maria Clara da Cunha Mendes Costa; <sup>1</sup>Rebeca Batista Lima Gomes; <sup>2</sup>Renandro de Carvalho Reis

<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que ainda representa um problema para a saúde pública, transmitida através de vias respiratórias. Trata-se de uma infecção crônica com lesões neurais e manchas cutâneas. Seu agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium Leprae*, com período de incubação de dois a sete anos. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Maranhão no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter epidemiológico com recorte temporal dos anos de 2014 a 2023 no estado do Maranhão referente aos casos de hanseníase, baseado em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os seguintes parâmetros: ano, faixa etária, raça, sexo, forma modo entrada e escolaridade. Os dados foram organizados e tabelados por meio do software Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados analisados, entre os anos de 2014 e 2023 foram registrados 35496 casos confirmados de hanseníase no estado do Maranhão, sendo o ano de 2014 aquele com maior incidência, com 4538 casos (12,78%), e o ano com menor número de registros foi 2023, com 918 casos (2,58%). Com relação à faixa etária, o índice mais expressivo foi de 30 a 39 anos, com 6284 casos totais (17,70%), e a menor incidência compreende 1 a 4 anos, com 99 casos (0,27%). Ao observar a raça, verificou-se que a parda obteve o maior número, com 24113 (67,93%), e a menor taxa foi a raça indígena, com 119 casos (0,33%). Verificou-se, também que o sexo masculino obteve a maioria dos casos, chegando à marca de 21098 casos (59,430), enquanto o sexo feminino registrou 14397 (40,55%). No que refere à forma Modo Entrada, pode-se observar que o maior número de doentes registados foram de casos novos, obtendo 27824 registros (78,38%), enquanto por transferência foram 3554 (10,01%). Em adição, no recorte temporal, quanto à escolaridade os indivíduos da 1ª a 4ª série foram os mais acometidos, 7616 casos (21,45%), já os indivíduos com ensino superior incompleto e com ensino superior completo foram os menos atingidos com, respectivamente, 410 (1,15%) e 830 (2,33%) casos. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, o aumento significativo de casos em 2014, seguido por uma queda em 2023, destaca a dinâmica temporal da doença na região. Não obstante, as disparidades nas taxas de incidência entre diferentes raças e sexos apontam para questões socioeconômicas e culturais que podem influenciar a disseminação da doença. Desse modo, torna-se imperativo a implementação imediata de estratégias abrangentes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da hanseníase no estado do Maranhão.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ, DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Maria Clara Farias de Miranda Feitosa; <sup>2</sup>Esterfany Raimundo Santos; <sup>3</sup>Jéssica Beatriz da Silva Loiola; <sup>4</sup>Maria Rita do Nascimento Teixeira Leite; <sup>5</sup>Vinícius Sá Nunes; Orientador; <sup>6</sup>José Zilton Lima Verde Santos.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, tal enfermidade provoca preocupação em gestantes em face da possibilidade de infecção congênita a qual provoca manifestações clínicas variáveis e, normalmente, graves nos recém-nascidos. A transferência transplacentária do parasita ao feto define a toxoplasmose gestacional cujo diagnóstico é feito por meio de triagem sorológica. Tanto a prevenção, quanto o rastreamento e o diagnóstico precoce são pontos fundamentais na detenção das complicações da toxoplasmose congênita, sendo assim o conhecimento da situação epidemiológica da toxoplasmose gestacional é de importância primordial. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no município de Teresina, Piauí, de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Este estudo epidemiológico é de cunho descritivo e retrospectivo, tendo sido elaborado a partir da análise de dados secundários nacionais oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2019 a 2023. Tais informações foram tabuladas, avaliadas em frequências, expressas em números absolutos e percentuais com suporte do software Excel 2016®. A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, a julgar pelo uso de dados secundários do SINAN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período compreendido entre 2019 e 2023, o estado do Piauí registrou um total de 897 casos de toxoplasmose gestacional. Notavelmente, o ano de 2022 apresentou o maior número de casos, totalizando 320 ocorrências. Observou-se um aumento significativo na incidência da doença de 95 casos em 2021 para 180 casos em 2022, representando um incremento de 89%. Uma análise demográfica revelou que 53% das mulheres diagnosticadas com soropositividade para toxoplasmose pertencem aos grupos étnicos preto ou pardo. Além disso, constatou-se que a maioria das gestantes soropositivas está concentrada na faixa etária de 20 a 39 anos, representando 77,8% dos casos identificados. **CONCLUSÃO:** O perfil clínico-epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado do Piauí foi de mulheres pretas ou pardas, na faixa etária dos 20 a 39 anos. Neste aspecto, o estudo almeja orientar estratégias políticas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, especialmente para os grupos socialmente mais vulneráveis, além de contribuir com a literatura médica e incentivar mais pesquisas sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose Animal; Epidemiologia; Infectologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2013 A 2022

<sup>1</sup>Ana Beatriz Resende da Silva; <sup>1</sup>Bianca Ravenna da Silva Sousa; <sup>1</sup>Gustavo de Sousa Gonçalves; <sup>1</sup>Maria Clara da Cunha Mendes Costa; <sup>1</sup>Rebeca Batista Lima Gomes; <sup>2</sup>Renandro de Carvalho Reis.

<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Tuberculose é uma doença infecto contagiosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida entre pacientes contaminados por meio de gotículas de fala, espirro ou tosse que contenham o bacilo. A tuberculose ainda é um problema de saúde de acometimento mundial, principalmente pela sua fácil transmissão, **sendo considerada uma das dez principais causas de morte no mundo**. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico da tuberculose no estado do Maranhão no período de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter epidemiológico, com corte temporal dos anos de 2013 a 2022 no estado do Maranhão referente aos casos de tuberculose, com base em informações adquiridas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os seguintes parâmetros: ano, sexo, faixa etária, tipos da tuberculose e Região de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2013 a 2022, foram notificadas no estado do Maranhão 25.780 ocorrências de tuberculose, correspondendo a 10,88% do total de 237.754 casos registrados na região Nordeste. O ano de 2022 destacou-se com o maior número de casos, representando, aproximadamente, 12,5% das ocorrências totais, somando 3.227 casos. Ao analisar-se a distribuição por faixa etária, observou-se uma prevalência entre os indivíduos de 20 a 39 anos, totalizando 415.120 casos, o que equivale a 45,82%. Quanto ao sexo, os dados indicam uma predominância de casos entre pacientes do sexo masculino, com 161.813 casos, representando 68,05%. Com relação aos tipos de tuberculose, notou-se a prevalência do tipo pulmonar, tendo em vista que foram registrados 25.865 casos, sendo o tipo pulmonar, correspondente a cerca de 90% das ocorrências, o tipo extrapulmonar contabilizando 2.341 registros, equivalente à 9%, e o tipo extrapulmonar conjuntamente do tipo pulmonar, com 236 casos, ou seja, 0,9%. Por conseguinte, no que se refere à Região de Saúde (CIR), a cidade de São Luís, no estado do Maranhão, registrou o maior número de casos, com 10.933 indivíduos confirmados, correspondendo a 4,5% dos 237.757 casos notificados na região Nordeste. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos supracitados, conclui-se que houve um aumento dos casos de tuberculose no recorte temporal analisado, com a população de 20 a 39 anos sendo a mais acometida, acerca do sexo, o masculino foi o mais prevalente e sobre o tipo de tuberculose percebeu-se que a maioria dos casos foi pulmonar. Com isso faz-se necessário a implementação de estratégias de saúde que visem a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle dos casos, almejando uma melhora do quadro epidemiológico da tuberculose no Maranhão.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico; Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023

<sup>1</sup>Sara Martins Rodrigues; <sup>1</sup>Talya Aguiar de Lima; <sup>1</sup>Isadora Veras Araújo Soares; <sup>1</sup>Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio; <sup>1</sup>Maria Gabryella Pereira da Silva Camarço; <sup>1</sup>Thiago Soares Gondim Medeiros.

<sup>1</sup>Centro Universitário Uninovafapi.

**INTRODUÇÃO:** Transtornos mentais relacionados ao trabalho caracterizam-se pelo sofrimento emocional de um indivíduo, manifestado como choro, tristeza, medo, doenças psicossomáticas, irritação, ansiedade e insegurança gerados pelo excesso de trabalho ou pelo desequilíbrio entre capacidade funcional do indivíduo e a demanda das suas atividades. Esse desequilíbrio contribui para o surgimento de diversos transtornos já estudados na literatura, como Demência, Delirium, Burnout, Alcoolismo, dentre outros.

**OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico de pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, no período entre 2013 a 2023, registrados no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de caráter transversal e descritivo, que teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos de pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil no período de 2013 a 2023. A coleta de dados foi realizada por meio do DATASUS, e os resultados foram analisados e interpretados estatisticamente.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2013 a 2023 no Brasil, foram registrados 19.644 casos de pacientes com transtorno mental relacionado ao trabalho, com maior índice no sexo feminino, com 12.920 casos, 65,77% do total. Em relação à faixa etária, a maior prevalência foi a de 35 a 49 anos com 9.700 casos (49,37%), seguida pela faixa etária de 20 a 34 anos com 6.415 casos (32,65%). Os mais jovens, entre 15 e 19 anos registraram 205 casos, (1,04%). A menor prevalência foi das faixas etárias de 65 a 79 anos e maiores de 80 que, juntas, somaram, 100 casos (0,5%). Em relação ao ano de notificação, o ano de 2023 teve o maior número de casos com 3.567 (18,1%) e o de 2013 o menor, com 723 casos (3,68%). Em todos os anos, o sexo feminino superou o sexo masculino em quantidade de notificações e houve uma variação no número de casos no decorrer dos anos, predominantemente crescente. Assim, depreende-se que há uma tendência ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao trabalho, que está relacionada com os padrões de comportamento da sociedade atualmente. Além disso, os números de mulheres são sempre maiores, isso pode estar relacionada a sobrecarga da vida diária que vai além das exigências do trabalho e contribui para o surgimento de doenças, bem como a procura maior por serviços de saúde pelo sexo feminino.

**CONCLUSÃO:** Dessa forma, com base na análise do estudo foi possível traçar o perfil de pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil no período de 2013 a 2023. Verificou-se então que houve um crescimento das notificações com o passar dos anos, além de uma maior prevalência entre as idades de 35 a 49, seguido por 20 a 34 anos e menor prevalência entre os idosos. Em todos os anos o sexo feminino sempre esteve mais representado. Dessa forma, estratégias são necessárias para garantir proteção e saúde no exercício da atividade do trabalhador. Ademais, cabe avaliar a situação da mulher, individualmente, sobretudo pelas outras funções que exercem na sociedade.

**Palavras-chave:** Transtornos; Mentais; Trabalho.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2023

<sup>1</sup>Vinícius Sá Nunes; <sup>2</sup>Esterfany Raimundo Santos; <sup>3</sup>Jéssica Beatriz da Silva Loiola; <sup>4</sup>Maria Clara Farias de Miranda Feitosa; <sup>5</sup>Maria Rita do Nascimento Teixeira Leite; <sup>6</sup>José Zilton Lima Verde Santos.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos, e mucosa nasal. Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, seu modo de transmissão ocorre, via de regra, por contato com gotículas eliminadas pelas vias respiratórias. Datada no Brasil desde 1741, ela historicamente persiste na saúde pública nacional, atingindo sobretudo a população mais socialmente vulnerável. Quando não diagnosticada de forma correta, pode causar deformidades e incapacidades físicas, frequentemente, irreversíveis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no período de 2015 a 2023, no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo de abordagem descritiva. Os dados correspondem ao período entre os anos de 2015 a 2023 e foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN - NET). Os critérios analisados foram: sexo, escolaridade, raça, faixa etária, classificação do diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve um total de 9.066 casos notificados de 2015 até 2023. O sexo mais afetado foi o masculino com 5.158 casos; a raça mais observada foi a parda com 6.285 casos; a faixa etária com maior incidência foi a dos 50 aos 59 anos, com o 1.716 casos. Ao analisar a frequência de lesões cutâneas segundo o ano de diagnóstico a prevalência é mais que 5 lesões com o total de 3.490 casos. **CONCLUSÃO:** Esses resultados ressaltam a persistência da hanseníase como um problema de saúde pública no estado, destacando a necessidade de políticas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, especialmente entre os grupos mais vulneráveis socialmente. A análise epidemiológica detalhada desses casos é fundamental para orientar estratégias de saúde eficazes no controle e na redução da incidência da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase Multibacilar; Epidemiologia; Infectologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS PEDIÁTRICOS POR PNEUMONIA, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2023

<sup>1</sup>Talya Aguiar de Lima; <sup>1</sup>Sara Martins Rodrigues; <sup>1</sup>Isadora Veras Araújo Soares; <sup>1</sup>Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio; <sup>1</sup>Maria Gabryella Pereira da Silva Camarço; <sup>2</sup>Julie Rocha Porto.

<sup>1</sup>Centro Universitário Uninovafapi;  
<sup>2</sup>Centro Universitário Unifacid – IDOMED.

**INTRODUÇÃO:** A pneumonia é uma das principais causas de morbidade e mortalidade pediátrica em todo o mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a pneumonia é uma preocupação particular devido à sua alta incidência e impacto desproporcional em crianças. A compreensão dos padrões epidemiológicos é crucial para orientar políticas de saúde pública e intervenções direcionadas que visam reduzir a carga da doença e melhorar os resultados de saúde das crianças brasileiras. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos óbitos por Pneumonia em na faixa etária pediátrica no Brasil de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, a partir dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizado mediante dados sobre óbitos pediátricos por Pneumonia, no Brasil, entre os anos de 2018 a 2023, utilizando as variáveis: região, faixa etária, incidência por ano, sexo e raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 5.696 óbitos analisados a 51,9% (2.958) pertencem ao sexo masculino e 48,1% (2.738) ao sexo feminino. Dentre as regiões a Nordeste foi a mais afetada com 1.674 óbitos (29,3%), seguida pela região Sudeste 26,3% (1.496) e Norte 24,4% (1.392), região Sul 10,7% (611), a região com menor incidência foi a Centro- Oeste 9,2% (523). A faixa etária analisada foi entre menores de 1 ano e 14 anos, os indivíduos menores de 1 ano foram os mais afetados, representando 45,7% (2.606) dos óbitos, o que é explicado pela vulnerabilidade dessa população devido à imaturidade do sistema imunológico e exposição precoce a fatores de risco ambientais, enquanto a faixa etária entre 5 e 9 anos teve a menor prevalência, com 11,3% (643). Em relação a raça, os indivíduos pardos foram mais acometidos 49,1% (2.795), seguidos pelos brancos com 20,8% (1.187) e a cor preta obteve o menor número de óbitos 2,8% (164). O ano 2022 foi registrado 1470 (25,8%) óbitos, observou-se uma redução nos anos de 2020 (734) e 2021 (742), em relação ao ano de 2019 (1.317), fato explicado pela subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Tais achados refletem as discrepâncias regionais desigualdades estruturais, como acesso diferenciado a serviços de saúde, infraestrutura sanitária precária e condições socioeconômicas desfavoráveis, que podem impactar diretamente na incidência e desfecho. Além disso, as diferenças na suscetibilidade a infecções respiratórias e acesso desigual aos cuidados de saúde, explica o sexo masculino e a cor parda serem mais acometidas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma predominância de óbitos entre crianças do sexo masculino, com a região Nordeste sendo a mais afetada. A faixa etária mais vulnerável foi a de menores de um ano, e indivíduos pardos representaram a maioria dos casos, o ano de 2022 ocorreu o maior número de óbitos. Esses padrões refletem uma interação de fatores biológicos, sociais e ambientais, incluindo diferenças na suscetibilidade, acesso desigual aos cuidados de saúde e condições socioeconômicas. A compreensão dessas dinâmicas é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e equitativas para prevenir e controlar a pneumonia pediátrica no país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Óbitos; Pneumonia; Pediatria.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV/AIDS EM TERESINA DE 2020 A 2022

<sup>1</sup>Maria Clara Mendes Coimbra; <sup>2</sup>Giulia Maria de Sousa Pontes; <sup>3</sup>Jéssica Adryanne Costa Silva; <sup>4</sup>Kauanny Vitória Ferreira de Sousa Leal; <sup>7</sup>Luiza Carla Brito Rodrigues; <sup>6</sup>Angelo Brito Rodrigues.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>7</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma infecção sexualmente transmissível e provoca supressão do sistema imune. Por conseguinte, há o comprometimento da capacidade do organismo de proteger-se contra doenças. Atualmente, as pessoas soropositivas contam com tratamento retroviral, além das diversas informações para prevenção da condição. Contudo, mesmo diante desse quadro, no ano de 2022, no Brasil, cerca de 30 pessoas morreram tendo a HIV/AIDS como causa básica dos óbitos (BRASIL, 2023). Sendo assim, conhecer o perfil das pessoas que contraíram a doença é sempre uma importante ferramenta para discussão de estratégias para prevenção, controle e tratamento do HIV/AIDS nos diversos espaços de discussão sobre o tema: academia, serviço e comunidade. Nesse sentido, conhecer o perfil sociodemográfico dos casos HIV/AIDS em Teresina, faz-se necessário para refletir e propor ações que possam efetivamente prevenir novos casos nesta população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico dos casos notificados de HIV/AIDS, em Teresina, no período de 2020 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico observacional transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou bases de dados secundários e públicos, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com os dados referentes às fichas de notificação de AIDS, de 2020 a 2022, período em que houve a pandemia da COVID-19. A coleta de dados ocorreu no endereço eletrônico do DATASUS, em 15/02/2024. As variáveis de interesse para este estudo foram as disponíveis para acesso público: idade/faixa etária, sexo, cor/raça e escolaridade. Portanto, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os dados foram organizados e tabulados para, então, realizar-se a análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos no período de 2020 a 2022 em Teresina foi de 233. Na faixa etária de 30 a 39 anos, 70 casos, representando 30% do total de casos. Pessoas do sexo masculino representam 79% do total de casos no período, ou seja, 186. Os pardos são 71% do total de pessoas notificadas no período de 2020 a 2022 e as pessoas com ensino médio, representam 32% dos casos. Nos estudos de ALVES (2022) e MORAES (2022) que estudam o mesmo tema no contexto da pandemia da COVID-19, evidenciaram resultados semelhantes encontrados neste estudo, prevalência de casos em homens, pardos, na faixa etária de 34-39 anos e com ensino médio incompleto e completo. Contudo a pesquisa de MORAES (2022) coloca a diminuição das notificações no período da pandemia da COVID-19, portanto um fator a ser considerado nas análises dos estudos que levam em consideração esse recorte temporal. **CONCLUSÃO:** O perfil dos casos notificados de HIV/AIDS sugere que se trata de pessoas já conhecidas e que não houve mudanças expressivas no perfil sociodemográfico. Sendo assim, trata-se de pessoas em situação de vulnerabilidade individual, social e programática, o que suscita reflexões acerca do contexto das infecções pelo HIV em nossa sociedade.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Epidemiologia; COVID-19.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PIAUÍ EM 2020

<sup>1</sup>Luiza Carla Brito Rodrigues; <sup>2</sup>Giulia Maria de Sousa Pontes; <sup>3</sup>Jéssica Adryanne Costa Silva; <sup>4</sup>Kauanny Vitória Ferreira de Sousa Leal; <sup>7</sup>Maria Clara Mendes Coimbra; <sup>6</sup>Angelo Brito Rodrigues.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>7</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma doença bacteriana causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por via materno-fetal, por contato sexual e por meio de agulhas contaminadas. Na forma adquirida, as espiroquetas do agente etiológico irão se proliferar, acarretando em uma resposta local, ocorrendo erosões e ulcerações na área da inoculação, geralmente em órgãos genitais. A assistência aos pacientes contaminados pode ser ofertada a partir da diagnose clínica da ulceração, conhecida popularmente como cancro duro, ou a partir do exame laboratorial com testes treponêmicos. No ano de 2020, cerca de 126.172 pessoas contraíram a doença no Brasil (BRASIL, 2023). Sendo assim, conhecer o perfil dessas pessoas é uma importante ferramenta para discussão de estratégias para prevenção, controle e tratamento da Sífilis Adquirida. Nesse sentido, conhecer o perfil sociodemográfico dos casos da doença, no Piauí, se faz necessário para refletir e propor ações que possam efetivamente prevenir novos casos nesta população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico dos casos notificados de Sífilis Adquirida no Piauí, em 2020. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou bases de dados secundários e públicos, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com os dados referentes as fichas de notificação de Sífilis, em 2020, período em que houve a pandemia da COVID-19. A coleta de dados ocorreu no endereço eletrônico do DATASUS, em 16/02/2024. As variáveis de interesse para este estudo foram as disponíveis para acesso público: idade/faixa etária, sexo, cor/raça e escolaridade. Portanto, não se fez necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os dados foram organizados, tabulados e realizou-se análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos no ano de 2020, no estado do Piauí, foi de 526. Em relação ao sexo, o público masculino representa 70% do total, com 362 casos. Ademais, na faixa etária de 20 a 39 anos, soma-se 274 casos no total, representando 50% dos casos. Os pardos somando 370 casos configuram uma porcentagem de 70% do inteiro de casos, e as pessoas que ignoraram ou deixaram em branco representam 30% dos casos. Nos estudos de DOS ANJOS (2023) foi analisado esse mesmo tema dentro do contexto da pandemia de COVID-19, no qual houve uma diminuição da prevalência de casos de Sífilis Adquirida no Nordeste. No entanto, a pesquisa também evidenciou uma diminuição das notificações durante esse período na pandemia de COVID-19, o que deve ser considerado um importante fator nos estudos acerca desse tema durante esse recorte temporal. **CONCLUSÃO:** As estatísticas acerca da Sífilis Adquirida no Piauí, apontam um perfil sociodemográfico já conhecido, estando frequentemente associada às pessoas pardas, do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 39 anos e às pessoas que ignoraram a pergunta sobre a escolaridade ou deixaram em branco. A partir desse pressuposto, entende-se a necessidade de maior atenção a essas pessoas em situação de vulnerabilidade individual, social e programática, o que suscita reflexões acerca do contexto da disseminação da Sífilis Adquirida em nossa sociedade e da necessidade de estratégias de prevenção.

**Palavras-chave:** Sífilis; Epidemiologia; COVID-19.

## PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS DA COINFEÇÃO HIV-TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 2013 A 2022

<sup>1</sup>Viviane Rayane Lima Brito; <sup>2</sup>Ana Luísa Silva Melo; <sup>3</sup>Luanny Rodrigues Sampaio Ferreira; <sup>4</sup>Luiz Josino de Barros Nerto; <sup>7</sup>Giovana Pereira Rosso; <sup>6</sup>Suely Moura Melo.

<sup>1-6</sup> Centro Universitário Facid Wyden - Unifacid, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** As partículas do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresentam, aproximadamente, 100nm de diâmetro. Essa medida, apesar de descrever sua dimensão física, de modo algum corresponde à sua dimensão biológica e à sua capacidade de se destacar como um dos principais problemas de saúde pública da atualidade em nível mundial. A interação entre esse patógeno e o sistema imune ocorre com os linfócitos TCD4, visto que esse vírus é capaz de destruir essas células de modo gradativo, o que compromete a função de ativação da fase efetora da resposta adaptativa do tipo celular. Assim, com a destruição desses linfócitos, o organismo tende a perder a capacidade de eliminar os agentes infecciosos. Portanto, os indivíduos tornam-se imunossuprimidos e estão mais fragilizados para doenças oportunistas, sendo a principal delas a tuberculose que é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. A tuberculose pode se instalar devido à fragilidade do organismo acometido por HIV. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose e HIV no Estado do Piauí entre os anos de 2013 e 2022, analisando a distribuição por sexo e faixa etária. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo quantitativo, qualitativo, descritivo, com abordagem comparativa-estatística. Os dados foram obtidos dos boletins epidemiológicos disponibilizados pelo DATASUS e Ministério da Saúde em fevereiro de 2024, incluindo casos confirmados de tuberculose e HIV entre 2013 e 2022 no Piauí. As variáveis analisadas foram sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados dos casos confirmados de HIV associados à Tuberculose no Piauí revelou importantes padrões epidemiológicos. Foram identificados 584 casos, sendo 444 do sexo masculino e 140 do sexo feminino. A maioria dos casos concentrou-se nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 309 casos, e de 40 a 59 anos, com 226 casos. Esses resultados ressaltaram a necessidade de estratégias educacionais em saúde sexual preventiva direcionadas a diferentes grupos demográficos, considerando idade, atividade sexual e fatores socioeconômicos. A disparidade de casos entre os sexos pode ser atribuída a fatores comportamentais, como o não uso de preservativos e o número de parceiros sexuais, mais prevalentes no sexo masculino. O acesso desigual aos serviços de saúde também influencia, com as mulheres geralmente tendo maior acesso devido a consultas regulares, como o pré-natal. O estigma associado ao HIV ainda existe, impactando as pessoas na busca por testes e por tratamento, especialmente em comunidades onde a doença é estigmatizada. A associação entre HIV e Tuberculose destaca a complexidade da interação entre essas condições e a necessidade de abordagens integradas para prevenção e tratamento. Apesar da queda progressiva na proporção de pessoas co-infectadas na última década, essa interação permanece como um desafio significativo para o controle tanto da Tuberculose quanto do HIV no Brasil. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos casos de HIV com tuberculose no Piauí entre 2013 e 2022 evidenciou padrões preocupantes, com maior incidência em adultos jovens e de meia-idade. A abordagem integrada e direcionada é crucial para enfrentar os desafios associados à coinfeção, ressaltando a importância de estratégias preventivas e terapêuticas específicas, especialmente para grupos de maior vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); Tuberculose; Epidemiologia.



## SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES VINCULADOS A PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Maria Clara Andrade Alvim Vieira; <sup>1</sup>Amanda Melo Barradas; <sup>1</sup>João Henrique dos Santos Silva; <sup>1</sup>Karolayne Freitas Batista; <sup>2</sup>Andreia Araujo Couto de Sousa.

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal do Piauí;  
<sup>2</sup>Médica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Teresina – Piauí.

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um estado de exaustão física, emocional e mental associado ao ambiente de trabalho. Essa patologia tem se destacado como um desafio significativo na saúde mental dos profissionais da área da saúde, e os residentes vinculados a programas de Residência em Saúde da Família enfrentam particularmente esse risco, tendo em vista as particularidades da Atenção Primária à Saúde e do seu modelo singular de assistência. **OBJETIVO:** Analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a síndrome de burnout em residentes da área da saúde vinculados a programas de residência médica em saúde da família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em fevereiro/2024, por meio de pesquisas nas bases de dados: Lilacs e Medline. Foram utilizados os descritores: “burnout syndrome”, “residents” e “primary care” e selecionados artigos entre o ano de 2017 e 2024. Os 121 artigos encontrados foram submetidos aos critérios de seleção, restando 12 que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A incidência de Burnout nos residentes de Medicina da Família e Comunidade tem apresentado uma tendência crescente, acompanhando o que têm sido evidenciado na classe médica em geral e em outros profissionais de saúde. Os fatores contribuintes identificados nos estudos revisados dizem respeito principalmente à carga horária elevada a qual os residentes estão submetidos e à alta demanda e cobrança de resultados pelos preceptores, instituições ou mesmo pela própria população atendida pelos médicos observados. Também verificou-se diferenças entre regiões geográficas, determinadas principalmente pelas características demográficas da comunidade atendida por cada programa de residência médica. **CONCLUSÃO:** A presente revisão, após análise aprofundada dos artigos selecionados, aponta uma crescente incidência da Síndrome de Burnout em residentes de Medicina da Família e Comunidade. Considerando os fatores de risco observados, nota-se que há ainda pouca ou nenhuma reflexão a respeito das condições de formação desses profissionais. A promoção de ações de intervenção sobre esses fatores de risco, beneficiariam, além dos próprios residentes e preceptores dos programas de Saúde da Família, toda a população atendida por esses profissionais, como consequência de uma melhora na qualidade da assistência associada às condições de saúde dos médicos que assistem a essa comunidade.

**Palavras-chave:** Burnout; Residentes; Saúde da Família e Comunidade.

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2013-2022)

<sup>1</sup>Samuel de Castro Campos; <sup>1</sup>Ary Andrade Viana; <sup>1</sup>Lívia Vilarinho Santos Barbosa; <sup>1</sup>Maria Eduarda Ramos Oliveira; <sup>1</sup>Zulmira Lúcia Oliveira Monte; <sup>1</sup>Carla Maria de Carvalho Leite.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões. No Brasil, ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da Tuberculose. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise dos casos de TB no estado do Piauí durante o período de 2013 a 2022, com intuito de compreender a evolução da doença e suas características sociodemográficas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo, do tipo descritivo e retrospectivo, dos casos de TB no estado do Piauí durante o período de 2013 a 2022, a partir de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). As variáveis características sociodemográficas, ano de notificação, casos confirmados e doenças associadas foram analisadas ao longo do período proposto. Os cálculos da incidência foram baseados nos dados populacionais fornecidos pelo IBGE. Nos anos em que esses dados não estavam disponíveis, a população foi estimada estatisticamente através da taxa de crescimento anual, para cada ano correspondente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com 7.990 casos, foi observada uma tendência inicial de redução de TB, com uma queda de 25,92 em 2013 para 22,01 casos em 2015. Depois de 2018, houve uma tendência de relativo aumento, com 27,09 em 2022. Dos casos registrados, 68,89% (5.182) ocorreram em homens, e 35,11% (2.808) em mulheres. Pardos representaram maior proporção, com 71,48% (5.709) dos casos. Quanto à faixa etária, maior taxa foi observada em pessoas com idades entre 20 e 39 anos, totalizando 34,23% (2.737). Analisando escolaridade, a maioria dos casos ocorreu em pessoas com ensino fundamental incompleto (1ª a 4ª série), representando 19,29% (1.543). Dos indivíduos com TB registrados, 15,09% (1204) eram alcoólatras, 11,32% (905) diabéticos, 7,01% (560) portadores de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, e 6,21% (496) eram usuários de drogas ilícitas. Os resultados concordam com dados já divulgados na literatura de que o grupo de maior ocorrência são: homens jovens, pardos e com baixa escolaridade. Apesar das variações, a incidência da tuberculose tem se mantido relativamente estável, com aumento nos últimos anos, o que pode ser devido às dificuldades enfrentadas para acesso a informações, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas da doença. Baixo acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo exames, medicamentos e acompanhamento médico, pode contribuir para esse aumento. Essas condições podem ter sido agravadas pela pandemia de Covid-19. **CONCLUSÃO:** A análise dos casos de TB no estado do Piauí no período de 2013 a 2022, revela padrões preocupantes, com variações na incidência e uma tendência de aumento nos últimos anos. Os dados indicam que a doença continua sendo um desafio de saúde pública, com impacto significativo na população, especialmente em grupos vulneráveis como homens jovens, pardos e pessoas com baixa escolaridade. Sendo importante intensificar estratégias preventivas e de controle direcionadas aos grupos de maior risco. Dessa forma é crucial melhorar o acesso ao atendimento médico adequado, a fim de garantir o diagnóstico precoce, tratamento eficaz e medidas preventivas efetivas.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Epidemiologia; Incidência.

## TRAÇADO DOS ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL E ÓBITOS MATERNOS NO NORDESTE DO BRASIL

<sup>1</sup>Maria Júlia Oliveira de Moura; <sup>2</sup>Ana Karoline Oliveira de Moura; <sup>3</sup>Lana Vitória Santana Bezerra; <sup>4</sup>Renara Natália Cerqueira Silva; <sup>5</sup>Luiza de Castro Ferreira e Silva; <sup>6</sup>Naldiana Cerqueira Silva.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil;

<sup>2</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil;

<sup>3</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil;

<sup>4</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil;

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil;

<sup>6</sup>Professora do do Centro Universitário UniFacid – IDOMED, Teresina-PI, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A investigação das mortes de mulheres em idade fértil e das relacionadas à maternidade no Nordeste do Brasil destaca questões essenciais sobre saúde pública e assistência às gestantes nessa região. Esse estudo aprofundado analisa os fatores que levam a esses eventos, identificando padrões e mudanças ao longo do tempo. Tais análises são fundamentais para orientar a criação de políticas de saúde mais eficazes e implementar medidas específicas visando diminuir a mortalidade materna e promover o bem-estar das mulheres nessa fase da vida. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos no Nordeste do Brasil entre os anos de 2016 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, retrospectivo, de séries temporais, realizado por meio do uso de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet), utilizando dados referentes aos óbitos de mulheres em idade fértil, óbitos maternos, em mulheres de 10 a 49 anos, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020 nos estados do nordeste brasileiro. As variáveis selecionadas foram: sexo, idade e raça autodeclarada. O programa planilhas google foi utilizado para tabulação e análise dos dados. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os estados do nordeste brasileiro, destaca-se a Bahia como sendo o estado de maior mortalidade de mulheres em idade fértil e materna, com 663 óbitos, (22,2%) e 627 (23%), respectivamente. Esse dado pode ser justificado pelo fato de que, segundo o censo para 2021 do IBGE, a Bahia é o estado mais populoso do nordeste. Quanto à faixa etária, observa-se que de 30 a 39 houveram mais óbitos em ambos os casos, com respectivamente 1210 e 1100. Dentre os anos estudados, 2020 foi o ano de maior mortalidade, com 699 óbitos de mulheres em idade fértil e 662 óbitos maternos, o que pode ter relação com a pandemia de COVID-19 e a dificuldade de acesso ao sistema público de saúde. A respeito da raça, destacou-se a parda, com respectivamente 2076 e 1899 óbitos, o que está fortemente relacionado a maioria étnica brasileira ser parda. **CONCLUSÃO:** Logo, em síntese, o perfil de mortalidade de mulheres em idade fértil e materna é o mesmo, mulheres de 30 a 39 anos, da cor parda, com destaque ao estado da Bahia e do ano de 2020. Falar sobre óbitos materno e de mulheres em idade fértil é importante uma vez que esses dados revelam se há qualidade no atendimento de saúde da mulher e das consultas de pré-natal, e muitas vezes são casos evitáveis se houvesse bom acesso à saúde pública.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Saúde da Mulher; Mortalidade; Qualidade de Vida.

## TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS FRATURAS DE DIÁFISE DO ÚMERO NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

<sup>1</sup>Lívia Vilarinho Santos Barbosa; <sup>1</sup>Jonas Leite de Souza Filho; <sup>2</sup>Melissa do Vale Martins; <sup>1</sup>Marcelo Barbosa Ribeiro.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

**INTRODUÇÃO:** As fraturas de diáfise do úmero representam cerca de 1-5% de todas as fraturas do aparelho locomotor, representando 20% de todas as fraturas do úmero. Mesmo sendo a segunda causa mais comum de fraturas de úmero, a epidemiologia do tratamento cirúrgico das fraturas diafisárias do úmero ainda é pouco abordada pela literatura. **OBJETIVO:** Analisar os casos de tratamento cirúrgico de fratura do úmero no estado do Piauí ao longo de uma década. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de tratamento cirúrgico de fratura de diáfise do úmero no estado do Piauí no período de 2014 a 2023. As variáveis ano de atendimento, caráter de atendimento, quantidade de autorizações de internações hospitalares (AIH), valor total e valor médio AIH foram analisadas ao longo do período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram registradas 2.208 cirurgias de fraturas de diáfise do úmero no estado do Piauí, sendo a segunda maior causa de fraturas de úmero na última década, corroborando a dados já divulgados na literatura. O ano de 2015 foi o que apresentou a maior quantidade de AIH aprovadas, representando 12,23% (n=270) do total de cirurgias realizadas na década, já o ano de 2020, ano da pandemia do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, teve a menor quantidade, com 8,4% (n=186) do total. Em relação ao caráter de atendimento, em todos os anos houve uma maior prevalência da categoria “urgência”, correspondendo a 97,96% (n=2.163) dos casos registrados na década analisada. Quando se analisa o custo do procedimento para o sistema de saúde é possível verificar que o tratamento cirúrgico da fratura de diáfise do úmero representou na última década o segundo maior valor total em comparação aos procedimentos cirúrgicos de fraturas de úmero, ficando atrás apenas da lesão fisária supracondiliana. Contudo, quando verificamos o valor médio por AIH, a fratura de diáfise do úmero, apresenta o maior valor médio de AIH (RE: 704,30), demonstrando o alto custo desse procedimento para o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** O tratamento cirúrgico das fraturas de diáfise de úmero no estado do Piauí apresentou uma redução mais acentuada no período da pandemia do COVID-19. Além disso, o procedimento apresenta um alto custo para o sistema de saúde, sendo o procedimento mais caro dentro da categoria de fraturas de úmero. Dado o impacto econômico e social, e a escassa literatura sobre o tema, faz-se necessário que mais estudos sobre o tema sejam realizados.

**Palavras-chave:** Fraturas do Úmero; Fraturas Ósseas; Epidemiologia.

## VARICELA NO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2024: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

<sup>1</sup>Luma Sérvulo de Carvalho; <sup>2</sup>Adhônicas Carvalho Moura; <sup>3</sup>Andressa Lima Sena Rosa; <sup>4</sup>Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz; <sup>7</sup>Laura Lima dos Santos; <sup>6</sup>Socorro D Paula Nay Leite Loiola de Siqueira.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>7</sup>Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil;

<sup>6</sup>Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A varicela é uma doença infecciosa causada pelo vírus varicela-zoster da família *Herpesviridae*. O vírus se dissemina rapidamente entre crianças, por conta disso, é imunoprevenido pela vacina tetraviral, logo, é controlado na infância. Todavia, após a infecção primária o vírus pode ficar dormente em gânglios nervosos e recidivar durante a fase adulta, o que gera quadros de herpes zoster e influencia os índices de morbimortalidade entre adultos, por isso, estudar a epidemiologia do agravo é fundamental para sua prevenção e seu tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os casos de varicela no estado do Piauí de 2017 a 2024. Como objetivos específicos, averiguar: sexo; faixa etária; raça; critério confirmatório; evolução; classificação final. **MÉTODO:** O estudo é epidemiológico, de caráter documental, censitário, observacional e apresenta uma perspectiva quantitativa, realizado por meio da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma DATASUS, a partir da pesquisa de dados de varicela referenciados por casos notificados no Piauí. Ademais, dados de casos notificados no estado, porém de indivíduos que são residentes em demais Unidades da Federação, foram excluídos. Por tratar-se de um estudo epidemiológico, não se faz necessária a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve um total de 2899 casos de varicela no Piauí, com destaque para o ano de 2017 que apresentou o maior número de casos com 1300 casos (44,84%). O sexo modal foi o sexo masculino com 1503 casos (51,84%); a faixa etária mais atingida foi de 5 anos a 9 anos com 870 casos (30,01%); a raça parda foi marjoritaria com 786 casos (27,11%); o critério confirmatório de maior expressão foi Clínico-epidemiológico com 2767 casos (95,44%); a evolução mais observada foi cura com 2733 casos (94,27%) e classificação final mais observada foi a confirmação do diagnóstico com 2792 casos (96,30%). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos casos de varicela no estado do Piauí de 2017 a 2023 foi de indivíduos do sexo masculino, de 5 a 9 anos, pardos, cujo diagnóstico foi estabelecido pelo método Clínico-epidemiológico, cuja classificação final foi confirmado e a evolução foi cura.

**Palavras-chave:** Varicela; Epidemiologia; Pediatria.

COLAC